

Vice do Banco Mundial critica juros no Brasil

Fábio Nascimento

• O governo brasileiro precisa reduzir mais a taxa básica de juros (Selic), que caiu na última quarta-feira de 20% para 19% ao ano, se quiser estimular a atividade econômica. A declaração foi feita por François Bourguignon, economista-chefe e vice-presidente sênior do Banco Mundial (Bird). Ele criticou as altas taxas fixadas no país pelas instituições financeiras durante o seminário "Desenvolvimento com Justiça Social", na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

— Para reduzir o desemprego, é preciso mais atividade econômica e, para isso, é preciso ter taxas de juros mais baixas. Qual empresário quer investir com taxas de juros reais de 12%? — afirmou Bourguignon.

Ele também defendeu uma política econômica mais flexível para que o Brasil reencontre o caminho da retomada econômica. Já o vice-presidente do Bird para a América Latina e o Caribe, David de Ferranti, disse acreditar que o governo vai conseguir mudar o quadro social do país, apesar dos dados alarmantes de um recente estudo do organismo, no qual o Brasil aparece como campeão das desigualdades sociais na região.

Ferranti citou o programa Bolsa-Família como um bom exemplo de intervenção social que ajuda a reduzir as desigualdades, o que acontece devido à transferência de renda dos mais ricos para os pobres e ao aumento do nível de educação no país. Ele disse que a desigualdade social continua forte no país, mas já apresentou redução nos últimos dez anos.

Também presente no evento, o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, evitou fazer projeções sobre o crescimento econômico.

— Não temos previsões específicas para este trimestre. É um pouco prematuro para dizermos isso (se haverá crescimento). O grande desafio não é a retomada, mas aumentar a taxa de crescimento sustentável.